

CHINA E INDIA: DOS MERCADOS ESENCIALES PARA EL CRECIMIENTO DE LAS EXPORTACIONES DEL MERCOSUR

CHINA E ÍNDIA: DOIS MERCADOS ESSENCIAIS PARA O CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO MERCOSUL

CHINA AND INDIA: TWO ESSENTIALS MARKETS FOR THE GROWTH OF MERCOSUR EXPORTS

LA CHINE ET L'INDE: DEUX MARCHES ESSEN- TIELS POUR LA CROISSANCE DES EXPORATIONS DU MERCOSUR

Luis Alejandro Estoup

ESPAÑOL

Luego del admitido fracaso del primero de abril en Buenos Aires, de las negociaciones por el ALCA, la integración con dos nuevos mercados asiáticos se perfila mucho más interesante. Asimismo, las negociaciones con China y con la India

(continúa en p. 2) ►

PORTUGUÊS

Logo depois do fracasso das negociações da ALCA no primeiro de abril de 2004 em Buenos Aires, o acesso a dois mercados asiáticos representa o maior atrativo comercial para o Mercosul. Embora as negociações com a Índia e com a China sejam mais simples que as que o bloco leva adiante com os

(continúa en p. 3) ►

ENGLISH

After the failure of the FTAA negotiations on April the first in Buenos Aires, the access to two Asian markets will be a priority for the Mercosur. Instead the integration with China and India seems easier than USA or European negotiations; they still some economical risks to be attended...

(continúa en p. 4) ►

FRANÇAIS

Après l'échec des négociations pour l'Alca du premier Avril à Buenos Aires, l'accès à deux marchés asiatiques est devenu une priorité pour le Mercosur. Même si l'intégration avec la Chine et l'Inde semble bien plus simplifiée que celle qui est

(continúa en p. 5) ►

(viene de p. 1)►

insumen gran parte de las perspectivas comerciales del MERCOSUR porque resultan más simples que las mantenidas con los EUA y Europa por tratarse de mercados emergentes. Empero, también existen riesgos concretos...

La India asimila una tasa de crecimiento económico anual superior al 5% demostrando una enorme capacidad de ejecutar políticas industriales y tecnológicas orientadas a la exportación. No obstante sufre problemas más graves que Brasil y Argentina en lo que se refiere a riqueza de su población.

Mientras que Brasil impulsa el MERCOSUR aumentando un 50% el valor de su producción (PIB) la India multiplica el suyo por tres. Las cifras del crecimiento argentino también son significativas pero a nadie se le escapa el conflicto del endeudamiento externo del país y su caída económica que desde 1998 hasta 2002 contrastaron con las cifras que actualmente se exhiben.

La India privilegia por ejemplo su mercado farmacéutico alcanzando una tasa de crecimiento anual del 16% con una producción de USD 5800 millones en 2001 cuando diez años antes apenas alcanzaba USD 1000 millones. Las exportaciones indias avanzaron un 23% por año llegando a 2300 millones de dólares en 2002. Y ya están exportando a Brasil sobre todo en productos genéricos cuando este país no alcanza a satisfacer su demanda interna de medicamentos.

El MERCOSUR acaba de suscribir un acuerdo con la India con el compromiso de establecer un área de libre comercio. Existe una disposición expresa en dicho acuerdo que prevé la liberación del comercio de servicios. Por otra parte, el 22 de abril el Canciller Brasileño viaja a la China para establecer las pautas iniciales de otro acuerdo de libre comercio. La idea es que el Presidente Kitchner en su viaje de Junio a la China consiga ratificar dicho acuerdo como Presidente Pro-Tempore del MERCOSUR. Argentina alcanzó un crecimiento del 140% de su comercio con China, si bien ese dato parte de una base muy pobre de los negocios con ese país. China está más integrada al comercio internacional que otros países como India, EUA o inclusive Brasil. El volumen del comercio exterior Chino representa 50% de su PIB y desde 2002 a pesar de ser una economía controlada por el Estado, es el mayor atrayente de inversiones del mundo.

La clave para esta negociación MERCOSUR - China radica en el riesgo que genera la mudanza provocada por este último país en el mercado de exportaciones de confecciones. Su atractivo costo de la mano de obra arriesga y traslada las inversiones en Sudamérica hacia su territorio. Por otro lado, el MERCOSUR está siendo beneficiado con una constante demanda de productos agrícolas y materias primas industriales que ya comienza a ser disputada por otros países.

Finalmente China también provoca un riesgo financiero porque puede no honrar sus compras internacionales en un futuro. En efecto, sus altas tasas de interés permiten destinar gran parte de la inversión en empresas públicas, calificadas de ineficientes y corruptas. Este tipo de financiamiento no es previamente analizado internamente y complica su perspectiva de devolución. En suma, China en gran escala y con algunas diferencias productivas claro, puede ser comprendida internacionalmente como la Argentina de los '90?

PORTUGUÊS

(viene de p. 1)►

EUA e ainda com Europa, porque são países emergentes também existem riscos concretos....

A Índia assimila uma taxa de crescimento econômico anual superior aos 5% demonstrando uma enorme capacidade de executar políticas industriais e tecnológicas orientadas à exportação. Não obstante sofre problemas mais graves que o Brasil e Argentina no que se refere a riqueza de sua população.

Enquanto que o Brasil impulsiona o Mercosul aumentando 50% o valor de sua produção (PIB) a Índia multiplica o seu por três. As cifras do crescimento argentino também são significativas mas a ninguém lhe escapa o conflito do endividamento externo do país e sua queda econômica que desde 1998 até 2002 contrastaram com as cifras que atualmente se exibem.

A Índia privilegia por exemplo seu mercado farmacêutico alcançando uma taxa de crescimento anual de 16% com uma produção do USD 5800 milhões em 2001 quando dez anos antes alcançava USD 1000 milhões. As exportações índias avançaram 23% por ano chegando a 2300 milhões de dólares em 2002. Y já estão exportando ao Brasil sobre tudo em produtos genéricos quando este país não alcança a satisfazer sua demanda interna de medicamentos.

O Mercosul acaba de assinar um acordo com a Índia com o compromisso de estabelecer uma área de livre comércio. Existe uma disposição expressa em dito acordo que prevê a liberação do comércio de serviços. Por outra parte, em 22 de abril o Chanceler Brasileiro viaja à a China para estabelecer as pautas iniciais de outro acordo de livre comércio. A idéia é que o Presidente Kitchner em sua viagem de Junho à a China consiga ratificar dito acordo como Presidente Pró-o Tempore do Mercosul. Argentina alcançou um crescimento de 140% de seu comércio com a China, embora esse dado parte de uma base muito pobre dos negócios com esse país. China esta mais integrada ao comércio internacional que outros países como a Índia, EUA ou inclusive o Brasil. O volume do comércio exterior Chinês representa 50% de seu PIB e desde 2002 apesar de ser une economia controlada pelo Estado, é o maior atraente de inversões do mundo.

A chave para esta negociação Mercosul - China radica no risco que gera a mudança provocada por este último país no mercado de exportações de confecções. Seu atrativo custo da mão de obra arrisca e traslada os investimentos no Sudamérica para seu território. Por outro lado, esta Mercosul sendo beneficiado com uma constante demanda de produtos agrícolas e matérias primas industriais que já começa a ser disputada por outros países.

Finalmente a China também provoca um risco financeiro porque pode não honrar suas compras internacionais em um futuro. Em efeito, suas altas taxas de juros permitem destinar grande parte do investimento em empresas públicas, qualificadas de ineficientes e corruptas. Este tipo de financiamento não é previamente analisado internamente e complica sua perspectiva de devolução. Em soma, China em grande escala e com algumas diferencia produtivas claro, pode ser compreendida internacionalmente como a Argentina dos '90?

ENGLISH

(viene de p. 1)►

India assimilates an annual rate of economical growth annual superior to 5% demonstrating an enormous capacity to execute industrial and technological politics guided to the export. Nevertheless it suffers more serious problems that Brazil and Argentina in what refers to its population's wealth.

While Brazil impels the MERCOSUR increasing 50% the value of its production the India multiplies his for three. Statistics of the Argentinean growth are also significant but anybody escapes to the conflict of the external indebtedness of the country and the economic fall that from 1998 up to 2002 contrasted with the numbers that at the moment are exhibited.

India privileges its pharmaceutical market for example reaching a rate of annual growth of 16% with a production of USD 5800 millions in 2001 when ten years before USD 1000 millions hardly reached. The Indian exports advanced 23% per year arriving to 2300 million dollars in 2002. They are already exporting mainly Brazil in generic products when this country doesn't reach to satisfy its internal demand of medications.

The MERCOSUR has just subscribed an agreement with the India with the commitment of establishing an area of free trade. An expressed disposition exists in this agreement for the liberation of the trade of services. On the other hand, on April 22 the Brazilian Chancellor travels to the China to establish the initial rules of another agreement of free trade. The idea is that the President Kitchner in its trip on June to China is able to ratify this agreement as President Pro-Tempore of the MERCOSUR. Argentina reached a growth of 140% of its trade with China, although that fact leaves from a very poor base for the trade with that country. China this more integrated to the international trade that other countries like India, USA or inclusive Brazil. The volume of the Chinese external trade represents 50% of its GDP and from 2002 in spite of being unites economy controlled by the State, he/she is the attractive adult of investments of the world.

The key for this negotiation MERCOSUR - China resides in the risk that generates the moving caused by this last country in the market of exports of makings. Their attractive cost of the manpower takes a risk and it transfers the investments in South America toward its territory. On the other hand, the MERCOSUR this being benefitted with a constant demand of agricultural products that it already begins to be disputed by other countries.

Finally China also causes a financial risk because it cannot honor its international purchases in a future. Indeed, their high interest rates allow to dedicate great part of the investment in public companies, qualified of inefficient and corrupt. This financing profile is not previously internally analyzed and it complicates its refund perspective. In sum, China in great scale and with some clear productive differences, can it be understood internationally as the Argentina of the '90?

FRANÇAIS

(viene de p. 1)►

négociée avec l'Europe et les Etats Unis, puisqu'il s'agit de deux pays émergents, les risques de ces accords demeurent encore présents...

L'Inde a un taux de croissance annuel supérieur à 5% démontrant une énorme capacité d'exécuter des politiques industrielles et technologiques orientées à l'exportation. Cependant, elle souffre des problèmes sociaux plus graves que celui du Brésil ou de l'Argentine.

Pendant que le Brésil est le moteur industriel du Mercosur augmentant de 50% la valeur de sa production, l'Inde multiplie cette même croissance de trois fois. Les chiffres de la croissance argentine sont aussi significatives mais personne ne peut oublier le conflit de son endettement public et la crise qu'elle a subit depuis 1998 jusqu'en 2002.

L'Inde privilégie par exemple son marché pharmaceutique atteignant un taux de croissance annuel de 16% avec une production de 5,8 milliards de USD en 2001 lorsque dix ans auparavant elle ne représentait que 1 milliard. Les exportations du secteur ont augmenté de 23% par an arrivant au volume de 2,3 milliards de USD en 2002. Et ils exportent déjà au Brésil, un marché qui ne réussit pas à satisfaire sa demande interne de médicaments malgré les efforts de sa politique sur les génériques.

Le Mercosur vient de signer un accord avec l'Inde avec le compromis de créer une zone de libre commerce. L'accord prévoit aussi la libération du commerce des services. D'une autre part, le 22 avril le Chancelier brésilien ira en Chine pour fixer les principes d'un accord similaire avec la Chine. L'idée consiste à préparer le terrain pour que le Président Argentin Kichner aujourd'hui Président Pro Tempore du Mercosur, puisse signer définitivement cet accord en Juin lorsqu'il voyagera en Chine.

L'Argentine a augmenté de 140% ses échanges avec la Chine même si ce pourcentage n'a pour point de départ qu'un faible échange commercial. La Chine est un pays plus intégré au commerce international que d'autres pays comme l'Inde, les USA ou le Brésil lui-même. Le volume de son commerce extérieur représente 50% de son PIB et même s'il s'agit d'une économie contrôlée par l'Etat, c'est le pays qui reçoit le plus des investissements internationaux.

Une des épreuves principales de cette négociation avec la Chine c'est d'éviter le transfert des investissements vers ce pays existant dans le marché des manufactures. En effet le faible coût de sa main d'oeuvre risque de concurrencer la production du Mercosur. Cependant le principal avantage se trouve dans la croissance permanente des exportations agricoles et des matières premières du Mercosur vers la Chine, mais cette demande fleurissante a déjà d'autres concurrents.

Finalement, la Chine provoque aussi un risque financier qui peut se traduire dans l'inexécution du règlement de ses importations. En effet, la hausse du taux d'intérêt permet de financer les entreprises publiques sans aucun contrôle préalable des perspectives de recouvrement, lorsque ces entreprises ne sont guère compétitives et sont aussi jugées assez corrompues. Ce genre de financement rebondit sur la question des perspectives de continuité d'un échange solide où seront préférées les créances financières aux commerciales. Est ce que sous cette angle financier la Chine pourra-t-elle être jugée comme l'Argentine des années '90?

